



Há cenas do Evangelho que não se leem apenas... sentem-se. O milagre da ressurreição de Lázaro de Betânia é uma delas. Não é simplesmente mais um prodígio entre tantos, mas uma profunda revelação do coração de Deus, uma antecipação da vitória definitiva sobre a morte e, ao mesmo tempo, um chamado profundamente pessoal dirigido a cada um de nós.

Este episódio, narrado no Evangelho de João Evangelista (Jo 11,1-44), coloca-nos diante de uma pergunta decisiva: acreditas realmente que Cristo tem poder sobre a morte... inclusive sobre as “mortes” que carregas dentro de ti?

---

## 1. Uma história profundamente humana: dor, amizade e lágrimas

O relato começa com uma situação que todos podemos compreender: a doença e a morte de um ente querido. Lázaro de Betânia era irmão de Marta de Betânia e de Maria de Betânia, amigos íntimos de Jesus Cristo.

Quando Lázaro adoece, suas irmãs mandam avisar Jesus. No entanto, Ele não vem imediatamente. Este detalhe surpreende: por que demora se ama essa família?

Aqui encontramos uma primeira chave teológica:

**Deus não age segundo os nossos tempos, mas segundo o seu plano de salvação.**

Quando finalmente chega, Lázaro já está no sepulcro há quatro dias. Tudo parece perdido. Marta vai ao seu encontro com uma mistura de fé e reprovação:

“Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido” (Jo 11,21)

Quantas vezes dissemos o mesmo no silêncio do nosso coração?

E então acontece algo extraordinário:

**Jesus chora.**

O Evangelho expressa-o com uma das frases mais breves e profundas de toda a Escritura:



| *“Jesus chorou” (Jo 11,35)*

Essas lágrimas revelam uma verdade comovente:

**Deus não é indiferente ao sofrimento humano. Deus comove-se. Deus partilha a nossa dor.**

---

## 2. “Eu sou a ressurreição e a vida”: a grande revelação

Antes do milagre, Jesus pronuncia uma das declarações mais importantes do Evangelho:

| *“Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá” (Jo 11,25)*

Esta afirmação não é simbólica nem metafórica. É uma revelação ontológica:

**Cristo não apenas dá a vida... Ele É a Vida.**

Aqui está o núcleo da fé cristã:

- A morte não tem a última palavra
- A vida eterna não é uma ideia, mas uma Pessoa
- Crer em Cristo muda radicalmente o destino do homem

A pergunta que Jesus faz a Marta continua a ressoar hoje com a mesma força:

| *“Crês isto?”*

Não é uma pergunta dirigida apenas a ela. É um desafio direto para cada leitor.



### 3. O milagre: quando a voz de Deus atravessa a morte

Ao chegar ao sepulcro, Jesus ordena que retirem a pedra. Marta hesita:

—“Senhor, já cheira mal, porque está aí há quatro dias...”

É a lógica humana diante do poder divino. Mas Jesus insiste.

Então Ele levanta a voz e pronuncia uma ordem que atravessa o tempo e a eternidade:

| *“Lázaro, vem para fora!” (Jo 11,43)*

E o impossível acontece:  
o morto sai, ainda envolto em faixas.

Este milagre possui múltiplas dimensões teológicas:

#### a) Sinal messiânico

Confirma que Jesus Cristo é o Filho de Deus com poder sobre a vida e a morte.

#### b) Antecipação da Ressurreição

Prefigura a própria ressurreição de Cristo, que não será um retorno à vida terrena como a de Lázaro, mas uma glorificação definitiva.

#### c) Revelação do poder da Palavra

A Palavra de Deus não descreve a realidade:  
**ela transforma-a.**

---

### 4. Leitura espiritual: todos somos Lázaro

Este trecho não é apenas um acontecimento do passado. É uma radiografia da alma humana.



Em algum momento, todos somos como Lázaro de Betânia:

- Fechados no sepulcro do pecado
- Presos por faixas que nos impedem de viver plenamente
- Rodeados de desesperança ou de tibieza espiritual

E Cristo continua a proclamar hoje:

### **“Vem para fora”**

De que sepulcro precisas sair?

- De uma vida sem sentido
- De uma fé superficial
- De hábitos que te afastam de Deus
- De feridas não curadas

O milagre de Lázaro recorda-nos que

**nenhuma situação está definitivamente perdida para Deus.**

---

## **5. “Desatai-o e deixai-o ir”: a dimensão comunitária**

Depois de ressuscitar Lázaro, Jesus diz algo surpreendente:

| *“Desatai-o e deixai-o ir” (Jo 11,44)*

Aqui aparece a missão da Igreja.

Cristo dá a vida, mas a comunidade ajuda a libertar. Isto tem uma profunda dimensão pastoral:

- Ninguém se salva sozinho
- A fé vive-se em comunidade
- Somos chamados a ajudar os outros a “serem desatados”



Isto concretiza-se em:

- Acompanhamento espiritual
- Os sacramentos (especialmente a confissão)
- A caridade fraterna

---

## 6. Aplicações práticas para a vida quotidiana

Este trecho não é apenas para contemplar, mas para viver. Eis algumas chaves concretas:

### 1. Confia nos tempos de Deus

Mesmo que pareça tardar, nunca tarda.  
Deus age no momento perfeito.

### 2. Não tenhas medo de mostrar a tua dor

Jesus chorou. A fé não elimina o sofrimento, mas transforma-o.

### 3. Escuta a voz de Cristo

Na oração, na Palavra, nos sacramentos.  
Deus continua a chamar-te pelo teu nome.

### 4. Sai dos teus “sepulcros”

Identifica o que te paralisa e entrega-o a Deus.

### 5. Ajuda os outros a libertarem-se

Sê instrumento de Deus na vida dos outros.

---



## 7. Uma mensagem para o nosso tempo

Vivemos numa cultura marcada pelo medo, pela incerteza e, em muitos casos, por uma profunda desesperança. O milagre de Lázaro é uma resposta direta a este contexto:

- Contra o niilismo: **há vida eterna**
- Contra o sofrimento: **Deus chora contigo**
- Contra a morte: **Cristo vence**

Este episódio convida-nos a redescobrir a esperança cristã, não como um otimismo ingênuo, mas como uma certeza fundamentada no poder de Deus.

---

## Conclusão: o grito que te chama pelo nome

O milagre de Lázaro de Betânia não é apenas uma recordação do passado. É uma realidade viva.

Cristo continua a aproximar-se dos sepulcros da nossa vida.  
Continua a comover-se com a nossa dor.  
Continua a chamar-nos com autoridade divina.

A questão não é se Ele pode ressuscitar.  
A questão é se estás disposto a ouvir a sua voz.

Porque quando Cristo chama...  
**a morte já não pode reter-te.**